

IMPLICAÇÕES AMBIENTAIS NAS ENCOSTAS URBANAS DE ARACAJU

Hélio Mário de Araújo. UFS. heliomarioa@yahoo.com.br

Aracaju, capital do Estado de Sergipe, desenvolveu-se num sítio praiano muito baixo e alagado, caracterizado por dunas, mangues, pântanos e lagoas, exigindo dos seus habitantes a realização de aterros e dragagem destas áreas alagadiças elevando os custos das construções.

Diante de tal fato, verifica-se ao longo dos anos, que no espaço urbano da referida cidade as diferenciações espaciais resultantes do próprio poder de compra da população torna-se cada vez mais evidente, destinando as melhores condições topográficas (de relevo) à aqueles que detém o capital, sobrando em detrimento, as áreas de risco aos desvalidos e marginalizados da elite econômica.

Neste sentido, considerando a complexidade dessa realidade multifacetada, face a inexistência de estudos envolvendo tal problemática na geografia em Sergipe, é que através da “Geomorfologia Ambiental” utilizando-se os subsídios técnicos (de natureza morfológica e fisiológica) associados às relações político-econômicas (para a compreensão da “essência”) iniciamos a presente pesquisa, com o fito de fazermos uma análise específica do quadro geo-ambiental das encostas localizadas nas zonas norte e oeste da cidade, vez que os impactos ambientais atualmente ocorridos, tem sido decorrentes da humanização do espaço, configurado pela construção de habitações para a população de baixa renda em sua maioria irregular.

Por outro lado, constata-se que o regime das precipitações em Aracaju tem condicionado os processos de escoamento superficial incidentes sobre as encostas localizadas em sua área urbana, pois os tipos de perfis de encostas existentes (convexos-côncavos e retilíneos) além de dependerem das variáveis estáticas (estrutura, litologia) também são resultantes da natureza dos processos morfogenéticos (condições dinâmicas), logo, das condições morfoclimáticas pretéritas, cujas evidências sentidas dá-se através dos depósitos correlativos ou estrutura superficial.

Em síntese conclui-se que a cobertura vegetal in loco apresenta uma importante função na estabilização das vertentes, a partir do momento em que contribui para a intensificação do componente perpendicular e conseqüente pedogenização, atenuando sobremaneira a ação do componente paralelo, restringindo a participação da morfogênese.